

## DANÇANDO AO SOM DO SILÊNCIO: UM ESTUDO DE CASO.

ANA PATRICIA MARTINS VASCONCELOS GÓES  
ROSANE DE ALMEIDA ANDRADE  
ROBERTA COSTA OLIVEIRA

Faculdade Integrada da Grande Fortaleza, Fortaleza, Ceará, Brasil.  
anapatriciamv86@hotmail.com

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa originou-se por meio da curiosidade de saber como os surdos dançam e quais as ferramentas utilizadas para que isto aconteça, como também buscando descobrir os benefícios alcançados através desta modalidade. Durante séculos os surdos foram privados de se comunicarem em sua língua natural e a maioria deles foi educada em mosteiros, asilos ou escolas em regime de internato. Eles migravam para estas instituições porque a população da época via como única maneira de instruir estes indivíduos. Estudos mostram que as escolas, em sua grande maioria, proibiam o uso de sinais para a comunicação entre os mesmos, forçando-os a falar e a fazer leitura labial a qualquer preço.

A Dança é uma arte que beneficia de inúmeras formas todos aqueles que a praticam. Pois esta modalidade transmite sucesso, alegria, excitação, permitindo às mesmas receber reforço positivo, imediato tão valioso à estruturação de sua personalidade, pois reforçam o auto-conceito, a autoestima, autoconfiança, e autoimagem.

Inicialmente, foi realizado um estudo bibliográfico, o qual serviu de fundamentação para o aprofundamento da temática e parâmetro para as respostas encontradas. A opção desta investigação configura-se devido à carência de estudos relacionados à dança aplicada a deficientes auditivos. Pretendemos com este, colaborar com conhecimento para compreensão e expansão desta prática que pode modificar vidas.

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:** Investigar a capacidade que os surdos têm de dançar, em meio ao silêncio.

**Objetivos Específicos:** Identificar como os sons são percebidos pelos surdos; Observar como os surdos desenvolvem o seu ritmo e consciência corporal de seus movimentos ao dançar; Verificar se a dança influencia positivamente no desenvolvimento corporal e emocional dos surdos.

### METODOLOGIA

#### Tipo de Estudo

O presente estudo de caso foi conduzido a partir da abordagem qualitativa, uma vez que este tipo de pesquisa designa o contato direto entre pesquisador e a situação que está sendo investigada, na qual há desenvolvimento de uma posição reflexiva, que admite o pesquisador fundamentar e questionar os princípios metodológicos, percebendo seus limites e possibilidades, havendo necessidade de abrir discussão epistemológica que transita com consciência teórica no interior dos limites e das impossibilidades da pesquisa científica (REY, 2005 *apud* COSTA, 2008).

#### Perfil do Participante

Utilizou-se de apenas um participante do sexo masculino com 19 anos de idade, aluno concludente do Ensino Médio pela Escola Governamental Francisco Oscar Rodrigues

(Liceu Estadual de Maracanaú), portador de deficiência auditiva congênita profunda, pois o mesmo tem perda de mais de 91 dB nos dois ouvidos. Sua surdez foi descoberta nos primeiros meses de vida.

Como componente ético preceituado na pesquisa com seres humanos, a preservação do anonimato dos participantes se constituiu em um compromisso. Para isso, substituímos o nome verídico por fictício, cujo mesmo será identificado com FJ para o deficiente auditivo e RP para a professora.

### **Cenário da Pesquisa**

Este estudo foi realizado no Studio de Dança Raquel Pinheiro, localizada na Rua: 41 nº 150 A – Centro da cidade de Maracanaú – CE. Especificamente, nos dias de terça e quinta à noite, no horário de 18:30 às 19:30hs (uma hora de duração) e no sábado pela manhã das 9:00 às 12:00hs (três horas de duração), utilizando o espaço físico da sala de dança que se caracteriza por um ambiente pouco amplo, com barras, espelhos, piso no cimento, bem iluminado e climatizado por ventiladores.

### **Coletas de Dados**

Em seguida prosseguiu-se com a aplicação inicial e diretamente de um programa de dança contendo 150 horas/aulas, mas para registro da pesquisa foram observadas, registradas e analisadas as primeiras quinze horas/aulas. Sendo que as aulas eram divididas em alongamentos, barra, diagonal, aula propriamente dita e coreografia. Cada dia era um elemento diferente, sendo que o sábado era o único dia destinado somente para o alongamento e a coreografia, que aconteciam de 9:00 às 10:00 e de 10:00 às 12:00hs respectivamente. Vale salientar que o FJ era o único surdo num grupo de 15 pessoas.

### **Desenvolvimento das Aulas de Dança**

Quanto ao estilo de dança foi utilizado o *Ballet* Clássico, um pouco de dança moderna juntamente com a contemporânea. Utilizou-se da técnica do *Ballet* Clássico para melhorar a postura, sendo de extrema importância para o bailarino que tem o corpo como instrumento de trabalho, apresentar consciência do seu alinhamento esquelético e dos locais de assimetria, bem como das suas restrições de movimento, a fim de que possa utilizar da melhor forma seu físico, sem exceder na tentativa de vencer obstáculos (SAMPAIO, 1999 *apud* COSTA, 2008). Técnicas de dança moderna e contemporânea foram também adicionadas.

Tais observações e registros se deram por intermédio da observação do participante, que é uma técnica de coleta da qual o pesquisador se apropria de um diário de campo para realizar os registros que forem importantes à vista do interesse do estudo. Para cada aula, ressaltou-se os acontecimentos que se relacionavam com os objetivos da pesquisa, por exemplo, alteração no desenvolvimento motor, percepção dos sons e autoestima. Todo o período das aulas foi utilizado para fazer as anotações necessárias.

Após a aplicação das aulas, foi realizada uma entrevista semi-estruturada composta pela pergunta norteadora “Que transformações a Dança trouxe para a sua vida?”. Com a intenção de saber as possíveis contribuições e/ou os significados que essa atividade que fora desenvolvida representou para o aluno com deficiência auditiva, objetivando também obter um feedback. O aluno respondeu de forma discursiva na língua de sinais, sem interrupções, questionamentos ou indicações de respostas.

## **ANÁLISE DOS DADOS**

Para realizar uma análise qualitativa dos dados, identificamos a análise interpretativa dos dados. Análise que envolve os estudos da linha qualitativa. Na classificação apresentada

por LOWENBERG (1994) a teoria fundamentada nos dados é um tipo de pesquisa interpretativa situada como uma variante dentro do interacionismo simbólico (CASSIANI, 1996 *apud* COSTA, 2008).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir discutiremos a entrevista realizada por meio de uma câmara digital comum na sala principal do Studio de Dança Raquel Pinheiro, após a realização do programa de aulas. Sendo importante ressaltar que esta entrevista foi traduzida por um intérprete autorizado. A pergunta norteadora foi “Que transformações a Dança trouxe para a sua vida?”.

*“Descobri que a dança é minha vida, me identifico muito com o Ballet. Eu sei que por eu ser surdo as coisas são um pouco difíceis, mais também acho que todos nós temos o direito de ter uma oportunidade. Procurei muito algo que preenchesse minha vida, mas é com a dança que eu sou feliz, quero uma oportunidade de provar o quanto sou capaz.” (FJ).*

Para que tenhamos uma noção que existem sentimentos semelhantes entre os surdos quando estes encontram o mundo da dança, transcrevo um pequeno relato de uma bailarina surda, fruto de Maria Fux: “Sou surda, mas não muda. Adoro conversar, comunicar-me com as pessoas. Há cinco anos danço. Gosto de dançar porque isso é parte de minha vida. Quando danço, sou feliz, longe da palavra rechaço”. (FUX, 1996).

O participante tem consciência que sua deficiência impõe algumas dificuldades, porém não o torna incapaz de ultrapassá-las. Isto por que, o mesmo se aceita como ele é, e procura preencher a sua vida com coisas positivas que o ajudam-no a crescer tanto mentalmente como corporeamente. Nesta busca encontrou a dança. E foi dançando que conseguiu quebrar muitas barreiras que o deixava isolado no seu mundo de silêncio. Hoje esse silêncio foi invadido por vibrações e dança.

*“Depois que comecei a dançar algo diferente aconteceu na minha vida, pois através da dança passei a perceber o meu corpo de maneira diferente. Hoje tenho uma nova imagem de quem eu sou. Sinto-me muito mais bonito e atraente. Acredito em mim mesmo e sei que tenho potencial para fazer o que eu quiser.” (FJ).*

A imagem corporal não é mera sensação ou imaginação. É a figuração do corpo em nossa mente, onde os órgãos dos sentidos entram na imagem do corpo como contribuições anatômicas e fisiológicas (NANNI, 2003).

Por meio da dança todo indivíduo tem a oportunidade de modificar a sua vida, simplesmente por criar uma intimidade maior com o seu corpo. Assim, passam a construir uma nova imagem de si através dos movimentos rítmicos. Tendo como consequência o aumento de sua autoestima e autoconfiança. Pois a imagem corporal está relacionada com o conceito que o indivíduo possui de se mesmo e este pensamento poderá sofrer influência do meio no qual habita. Isto por que o processo de desenvolvimento esta associado a diversas modificações da cultura humana, sejam elas culturais ou sociais. E estas são vivenciadas por meio do corpo.

*“Eu amo dançar e vou dançar sempre. É na dança que eu consigo falar tudo o que a minha boca não sabe dizer. Na dança eu encontrei a felicidade e agora já não estou só”. (FJ).*

Ferreira (2002) *apud* COSTA (2008) escreve que a dança, ao estabelecer parâmetros das dimensões corporais e das regiões, pode ser um instrumento para o autoconhecimento e a descobertas das possibilidades de transformações sociais; Através do movimento o deficiente articula-se interiormente entre o sentir e o move-se, podendo ter a dança como expressão e comunicação; A dança proporciona possibilidades de movimentos na medida em que permite ao sujeito a significação, pode indicar vias de soluções de problemas. Isto não quer dizer, no presente se evitará a deficiência em quanto tal, mas sim que se estará trabalhando a maneira com ela e significada tanto pelo sujeito como pela sociedade, produzindo deslocamento de sentidos.

A dança como atividade física é uma ferramenta que trabalha as relações do indivíduo com ele mesmo e com o mundo. Contribuindo para uma vida social ativa, passando a viver com a certeza de que é capaz de fazer tudo aquilo que almeja. Tendo este pensamento e descobrindo uma nova imagem corporal juntamente com o aumento de sua autoestima e autoconfiança, o mesmo com certeza, terá ferramentas suficiente para construir um novo futuro com suas próprias mãos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Evidenciou-se que a dança para deficiente auditivo é algo desafiador que abre portas para um novo horizonte em busca da renovação e desenvolvimento para a vida humana. Ele pode chegar a captar os ritmos não audíveis e transformá-los em dança através de batidas contínuas e vibrações que são melhores conduzidas pela madeira, percussões e todas as mobilizações que são realizadas com clareza no espaço.

Observa-se que os surdos desenvolvem o seu ritmo e consciência corporal de seus movimentos ao dançar por meio da expressão corporal, do mesmo e de todos que se encontram a sua volta, como também através da visualização dos movimentos pelo espelho.

Verificou-se que a dança influencia positivamente no desenvolvimento corporal e emocional dos surdos. Pois a linguagem da dança dá à pessoa surda um conhecimento de si mesma que se traduz em segurança, alegria e criação. A posse da mesma repercute em todas as esferas da vida, tanto familiar, psíquica, emocional, como também social do indivíduo surdo.

Sugere-se então, aos profissionais de Educação Física, cientes de suas responsabilidades na propagação da saúde através da qualidade de vida, que invistam na área da dança para pessoa surda, pois os estudos nessa área são insuficientes para que o tema terminasse nesta pesquisa. Portanto, tornam-se necessários investimentos em outros estudos relacionados à dança para deficientes auditivos e que possam estender-se em diversas faixas etárias.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

AGOSTINI, B. R. **Ballet Clássico: preparação física, aspectos cinesiológicos, metodologia e desenvolvimento motor.** 1º edição, Varsea Paulista, SP: Fontora, 2010.

BARBOSA, Antonia Correia. **A utilização da dança na construção da imagem corporal de meninas entre 8 a 18 anos: percepções.** Fortaleza, 2011.

BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente;** tradução Marina Appenzeller. 2º Edição, São Paulo: Martins Fonte, 2001.

CAMINADA, E. **História da Dança: evolução cultural.** Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1999.

CAS/CE. **Apostila: Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez – CAS.** Fortaleza – CE. 1º Edição, 2010.

COSTA, Roberta Oliveira. **Dança e Deficiência Física: um estudo de caso.** Fortaleza, 2008.

DECRETO Nº 5626

Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004.../2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004.../2005/decreto/d5626.htm)

**DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005...**

Acessado em: 11/04/2012

FARO, Antônio José. **Pequena história da dança.** – Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 1986.

FERREIRA, E. L. **Atividade física, deficiência e inclusão escolar** / Eliana Lúcia Ferreira (organizadora). – Niterói: Intertexto, 2010.

FUX, Maria. **Dança experiência de vida.** / Maria Fux; [tradução Norberto Abreu e Silva Neto]. – São Paulo: Summus editorial, 1983.

FUX, Maria. **Dançaterapia / Maria Fux;** [tradução de Beatriz A. Cannabrava]. – São Paulo: Summus, 1988.

FUX, Maria. **Formação em dançaterapia / Maria Fux;** [tradução Beatriz Canabrava]. – São Paulo: Summus, 1996.

GESSER, Audrei, 1971 – **LIBRAS? Que língua é essa?:crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda** / Audrei Gesser; [prefácio de Pedro M. Garcez]. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagens e cognição numa perspectiva sócio-interacionista** / Márcia Goldfeld. – 5º Ed. – São Paulo: Plexus Editora, 2002.

GORGATTI, M. G; Costa R. F. **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais/** Márcia Greguol Gorgatti, Roberto Fernandes da Costa (organizadores). – 2º Ed. Ver. E ampl. – Barueri, SP: Manole, 2008.

HAAS, A. N; Garcia A. **Ritmo e Dança.** 2º Edição, Canoas: Ed. Ulbra, 2006.

LEI Nº 10.436

Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm)

**LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002 - Presidência da República.**

Acessado em: 11/04/2012.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na Escola.** 4º Edição, São Paulo: Cortez, 2007.

NANNI, Dionísia. **Ensino da Dança: enfoques neurológicos, psicológicos e pedagógicos na estruturação/ expansão da consciência corporal e da autoestima do educando.** Rio de Janeiro: Shape. 2003.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação: princípios, métodos e técnicas.** Rio de Janeiro, 5º Edição: Sprint, 2008.

NANNI, Dionísia. **Dança e educação: pré-escola à universidade**. Rio de Janeiro: 5º edição: Sprint, 2008.

PERLIN, Gladis. **As diferentes identidades surdas**.

Disponível em: [www.ucam.edu.br/ceped/curso\\_08\\_2006/04.PDF](http://www.ucam.edu.br/ceped/curso_08_2006/04.PDF) / Revista da Feneis. Rio de Janeiro, ano 4, nº 14, p.15-16, abr.2002. QUADROS, Ronice Müller de e... Acessado em: 11/04/2012.

RANGEL, Lenira. **Pequena Viagem pelo Mundo da Dança**/ Lenira Rangel, Rosana Van Langendonck. - São Paulo: Moderna, 2006.

SACKS, Oliver W. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos** / Oliver Sacks; tradução Laura Teixeira Motta. – São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SOLER, Reinaldo – **Educação física inclusiva: em busca de uma escola plural** / Reinaldo Soler. – Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

TEIXEIRA, L. **Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática** / Luzimar Teixeira – São Paulo: Phorte, 2008.

WOSIEN, B. **Dança: um caminho para a totalidade**. Edição Maria Gabriele Wosien: tradução, Maria Leonor Rodenbach, Raphael de Haro Junior, São Paulo: TRIOM, 2000.

Rua: Moçambique casa 72- Parque Genibaú - CEP: 60.534-010 -(85) 8745-1581 / 3099-4235 - [anapatriciamv86@hotmail.com](mailto:anapatriciamv86@hotmail.com)